

Fórum abre espaço à participação comunitária

Dia 18 próximo, no Paiol Clube de Campo, realiza-se o 1º Fórum de Desenvolvimento de Campo Largo. Promovido pela Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, com a colaboração da Secretaria de Estado da Indústria e Comércio e Sebrae — Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa, o Fórum deverá reunir representantes de todos os setores produtivos da comunidade, para discussão de problemas comuns a esses setores, visando trazer um programa de ação voltado ao desenvolvimento socioeconômico do município.

Durante o encontro, será formado o Conselho de Desenvolvimento Municipal, entidade apartidária cuja finalidade será apoiar a administração pública através de sugestões, no encaminhamento de soluções dos problemas comunitários. Nesta entrevista à Folha, o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Jurides Caldart, fala sobre o Fórum, sua organização, temas incluídos na pauta dos trabalhos e outros assuntos relacionados ao evento.

FOLHA — O que é o Fórum de Desenvolvimento de Campo Largo?

JURIDES — O Fórum de Desenvolvimento nada mais é do que um convite a toda sociedade economicamente ativa do município para que participe da elaboração de um programa socioeconômico voltado à solução dos problemas enfrentados pela cidade. Em síntese através do diálogo, da troca de idéias, troca de informações deveremos estabelecer diretrizes de ação para atacar e resolver esses problemas. No Fórum, deve-se destacar, será eleito o Conselho de Desenvolvimento Municipal, que ficará encarregado de conduzir esse programa. O Conselho dará uma orientação apartidária, quer dizer, sem qualquer vínculo partidário, às administrações futuras do município. Isso significa a cidade participando do processo de desenvolvimento. Porque se a cidade não quiser se desenvolver, então não haverá maneira de alcançarmos esse objetivo.

FOLHA — E se por um acaso, apenas a título de hipótese, um prefeito viesse a ignorar o Conselho de Desenvolvimento Municipal?

JURIDES — Nenhum prefeito poderá ignorar o

Conselho, porque por mais radical que fosse não teria como ignorar a cidade, uma vez que a cidade, através de seus representantes legítimos, dos diversos segmentos, é que formará o Conselho. Ele, portanto, não poderá virar as costas à cidade, deixando de avaliar e encaminhar soluções sugeridas por quem o elegeu. O Conselho representa a associação dos diversos representantes da comunidade com o objetivo de alcançar o desenvolvimento. A modernidade que começa a vigorar no país, hoje, e é a saída para a crise, não pode ser atendida se o Executivo não se mostrar sintonizado com as aspirações da população. E as comunidades, tenha certeza, não aceitam mais esse tipo de coisas. No fundo, elas almejam participação no governo e por isso, cada vez mais, irão escolher administradores que sigam o princípio da modernidade. Além disso, está acabando o mito de que o prefeito sabe tudo, é o Deus. O prefeito é uma pessoa comum, que acerta e erra. Consequentemente, qualquer prefeito que queira acertar tem que ouvir quais são os anseios da população. É bom lembrar que devem participar do Conselho representantes de todos os setores da comunidade: estudantes, professores, profissionais liberais, industriais, comerciantes, políticos...

FOLHA — Além de autoridades e representantes da comunidade campolarguense em geral, que outras pessoas deverão participar do Fórum de Desenvolvimento?

JURIDES — O Fórum está sendo organizado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Prefeitura, Associação Comercial e Industrial de Campo Largo, Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa) e Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia. Estão confirmadas as presenças de três palestrantes: Paulo Roberto de Souza (diretor de Crédito e Investimento do Banestado), que vai situar os parâmetros de desenvolvimento e os investimentos possíveis por parte do Banestado; Antoninho Caron (diretor de Indústria e Comércio da Secretaria de Estado da Indústria e Comércio), que falará sobre o Mer-



Jurides Caldart: "A saída deve ser buscada pela comunidade".

cosul e o que ele poderá representar para o município de Campo Largo, benefícios e vantagens que poderá trazer; e Hélio Cadore (diretor geral do Sebrae/Paraná), que irá falar sobre desenvolvimento municipal. Talvez o secretário de Estado da Indústria e Comércio, Maurício Fruct, venha também participar do Fórum.

FOLHA — Como vem sendo preparado o Fórum?

JURIDES — Estamos organizando o Fórum com a participação dos diversos setores da comunidade. Já tivemos reuniões preparatórias com a Associação Comercial, representantes da construção civil (lojas de material de construção, engenheiros e empreiteiros), supermercados, lojas de departamentos, professores, diretores de escolas e estudantes. Faremos ainda reuniões com profissionais liberais, contabilistas e políticos. Os resultados dessas reuniões têm sido fantásticos. Você vê as pessoas discutindo sobre os segmentos aos quais pertencem e se conscientizando da importância do desenvolvimento dentro de seu setor de atuação.

FOLHA — Essas reuniões têm servido, naturalmente, para o levantamento de questões e sugestões. Dá para antecipar algumas de-

las que serão objeto de debate durante o Fórum?

JURIDES — Já surgiram muitas contribuições que serão levadas para o Fórum. Por exemplo, representantes da construção civil, empreiteiras e engenheiros levantaram a questão da necessidade de um Plano Diretor para Campo Largo, assinalando que, hoje, a cidade teria um impulso desenvolvimentista se houvesse um Plano Diretor. Observaram, inclusive, que não existe em Campo Largo uma avenida que corte a cidade de ponta a ponta, integrando-a. Talvez, se forem implantadas vias rápidas na cidade você possa direcionar ao crescimento. Foi levantado que o setor comercial de Campo Largo está resumido a duas ruas e meia — Marechal Deodoro, XV de Novembro e metade da Centenário — nas quais os preços dos terrenos são altíssimos, os donos não vendem, não emprestam, não alugam, não constroem... Outra coisa interessante levantada pelo setor da construção civil: a classe média está desaparecendo do município. O que existe é uma classe A restrita, pequena, e uma classe C predominante. O edifício "Ilha do Mel", por exemplo, construído para atender à classe média, ainda não está totalmente ocupado quase dois anos depois de sua inauguração. Isso é símbolo de ausência de classe média. Um

edifício como esse em Curitiba ou numa praia teria suas unidades totalmente vendidas na planta. Veja, então, como é importante fortalecer o mercado interno, oferecendo as condições de surgimento de uma classe média. O setor do supermercado constatou, por sua vez, que hoje, na região da Ferraria, Santa Helena, Jardim Guarani, do Rio Verde ao Passaúna, não há uma indústria. O que existe lá são pequenos comércios espalhados, que não fazem muita diferença do ponto de vista econômico. A grande maioria da força produtiva daquela região trabalha em Curitiba, e apenas mora em Campo Largo, mas o município tem que arcar com estradas, escola, posto de saúde, energia elétrica, água e outros serviços, sem ter retorno significativo. Onde é mais fácil fazer compras se essas pessoas trabalham em Curitiba? É claro que na Capital. Então surgiu uma ideia: a Prefeitura dar ônibus grátis para transportar esse pessoal até Campo Largo, estimulando o consumo no comércio local. De repente, isso traz retorno. O sujeito pensa: se eu for comprar em Campo Largo tenho ônibus de graça; se for para Curitiba tenho de pagar...

FOLHA — E a questão da industrialização tem sido levantada nessas conversas preliminares?

JURIDES — Sem dúvida alguma. Trata-se de um anseio da população, porque se você não tem indústria não tem emprego; se não tem emprego não tem consumo, não movimento o comércio; não tem arrecadação para prestar serviço. A falta de industrialização afeta até o especulador. Ora, é inadmissível que Campo Largo tenha ainda hoje terrenos vagos ao lado da igreja da Praça Matriz. Portanto, como atrair indústrias para Campo Largo será, talvez, a pauta mais importante do Fórum de Desenvolvimento. Todo o setor econômico do país está retratado em função da recessão, não há uma política desenvolvimentista no Estado do Paraná e o governador Roberto Requião é bem claro, ele não tem uma política para a industrialização; e o poder de fogo da Prefeitura é muito pequeno. Então, a saída deve ser buscada pela própria comunidade.

FOLHA — A 2ª Feira da

Loça, programada para setembro próximo, evidentemente será um dos temas do Fórum de Desenvolvimento. Como está a organização da Feira?

JURIDES — A Feira está sendo organizada com muito mais profissionalismo numa comparação com a primeira, com engajamento maior e muito mais participativo das indústrias e comunidades. Estamos mantendo contatos para fazer a Feira na Rondinha e aquela comunidade participa ativamente da organização do evento, não medindo esforços para viabilizá-lo, porque sabe que pode lucrar, e lucrar muito, com a Feira. A Rondinha, e isso precisa ser dito, tem um potencial econômico no contexto municipal até maior do que o da cidade de Campo Largo. Naquela região se encontram duas pistas: para Curitiba e Ponta Grossa. Então, pode-se ter ali um setor comercial extremamente forte, mais forte que o da própria cidade; um setor de alimentos (restaurantes e lanchonetes) também fortíssimo. No entanto, antes nunca se havia provocado a comunidade da Rondinha para participar e discutir esse tipo de coisa. A partir do Fórum — e nós esperamos que a comunidade da Rondinha dele participe — talvez a Rondinha comece a se transformar no maior centro comercial do município.

FOLHA — Quando ouvimos falar em tantos empreendimentos no município, com a presença de personalidades políticas e empresariais de outros locais, logo lembramos de que Campo Largo ainda carece de hotel. O que está sendo planejado no sentido de suprir essa carência?

JURIDES — Sabemos que existem na cidade algumas pessoas com a intenção de construir um hotel. Talvez o que esteja faltando para viabilizar um projeto dessa ordem, e necessário, é uma conversa entre as pessoas que têm a intenção com as pessoas que têm o poder econômico garantindo a execução do projeto. Temos circulando mensalmente mais de um milhão de pessoas na rodovia que passa na Rondinha e é preciso atrair essas pessoas para uma visita a Campo Largo. E aí se destaca a importância da construção de um hotel.

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1 kg	950,00	800,00	810,00
Açúcar (Diana) 1 kg	756,00	734,00	756,00
Bombom pacote	590,00	400,00	515,00
Batata 1 kg	292,00	200,00	250,00
Bolacha água e sal (Todeschini) 500 gr	1.418,00	930,00	1.480,00
Café (Alvorada) 500 gr	1.770,00	1.840,00	1.780,00
Cebola 1 kg	376,00	250,00	295,00
Feijão tipo 2 — 1 kg	583,00	490,00	640,00
Farinha de mandioca (Pinduca) 1 kg	928,00	590,00	—
Leite (Ninho) 400 gr	596,00	735,00	675,00
Margarina (Primor) 500 gr	770,00	553,00	815,00
Massa de tomate (Elefante) 140 gr	1.205,00	999,00	1.130,00
Macarrão com ovos (Todeschini) 500 gr	1.150,00	1.150,00	1.150,00
Óleo de soja 900 ml	1.100,00	890,00	1.340,00
Ovos 1 dz	479,00	570,00	490,00
Pasta dental (Kolynos) 50 gr	—	150,00	195,00
Papel higiênico (Lord) 40m	352,00	270,00	380,00
Sal (Diana) 1 kg	396,00	330,00	385,00
Sabão em pedra (Guafra)	1.787,00	1.890,00	—
Sabão em pó (Omo) 400gr	709,00	390,00	580,00
Tomate 1 kg	—	—	—

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (27) pela manhã, constatamos custo de Cr\$14.731,00 no Chemin; Cr\$16.711,00 no Druziki; e Cr\$17.336,00 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, nesta e na semana anterior, registramos alta de 2,89% no Druziki; 2,95% no Lembrasul; e 4,72% no Chemin. Em uma semana, a cesta básica teve um reajuste médio de 3,52%.

PDC — Partido Democrata Cristão

O comportamento do brasileiro está mudando. Ele a cada dia exige mais dos seus representantes. As últimas eleições mostraram um grande número de votos brancos e nulos. O brasileiro quer mudanças. O Brasil está experimentando extraordinário progresso em várias áreas, verdadeiras revoluções. Na área do comércio são hipermercados e shopping centers, na saúde temos UTIs móveis, tomografia computadorizada, ressonância magnética, modernas cirurgias que prolongam a vida do homem. O próprio futebol e o Camazul evoluíram, assim como as técnicas educacionais e o setor de transporte coletivo, entre outros.

Em contraste a isto, a política não acompanhou o desenvolvimento. Hoje se faz política como antigamente; as mesmas pessoas se perpetuam no poder, e continuam os grandes acertos envolvendo trocas de favores e interesses financeiros.

Urge uma reestruturação política-partidária profunda e abrangente, iniciando-se por uma redução drástica do número de partidos; os poucos que ficarem deverão ser fortes e ter ideologia defi-

nida para abrigar as correntes partidárias básicas (capitalismo, socialismo e liberalismo). Deve haver mudança da mentalidade dos políticos; do contrário se mudem os políticos, elegendo-se empresários, industriais... Do jeito que está não dá para continuar política virou profissão, e muitas vezes é exercida de forma desonesta, por isto está hoje em descrédito.

Sugerimos que em vez de prefeito se use administrador da cidade; em vez de político, homem público; em vez de vereador, legislador.

Devem ser estabelecidos programas muito bem planejados, de longo prazo, que todo administrador terá que levar adiante. E nenhum desses programas será preterido em favor de outro. A Prefeitura deve funcionar de forma parecida a uma empresa particular, mudando-se a diretoria e a empresa continua em seu ritmo normal; apenas idéias novas de um novo grupo são acrescentadas, gerando como lucros, os benefícios comunitários. Os próprios funcionários públicos ganhando por produtividade, aumentando-se a eficiência.

Quanto às eleições, entendemos que não devem ser travadas verdadeiras batalhas para eleger seus candidatos. Cada partido ou coligação deve lançar o seu programa de governo e divulgar sua equipe de trabalho, cabendo à população decidir por um ou outro grupo. Não se pode mais misturar amizade com política; adversários sim, inimigos não. O povo não aceita mais pressão e ameaça.

Em relação à participação popular, cada vez mais pessoas deverão participar da vida política das cidades, e a mulher terá que se dar a verdadeira atenção que ela merece; a política deverá ser compartilhada com ela. Não há verdadeira democracia sem a participação efetiva da mulher.

A política atual beneficia o político, e faz pouco pelo povo. Se esta situação não se resolver com urgência o povo se cansará, e não será prático mais eleição, porque o eleitor não irá votar. Se for obrigatório, votará branco ou nulo.

A política tem que ser séria, honesta, consciente, responsável e inteligente.

Democracia Cristã campolarguense

Como deve ser o futuro prefeito de Campo Largo?



"Que o novo prefeito dê continuidade às obras que estão sendo feitas atualmente, e que procure atender às necessidades do povo. Acho que todo prefeito procura atender e fazer o melhor possível, mas não consegue agradar a todo mundo e nem resolver todos os problemas. O próximo prefeito deve ser jovem, preocupado com educação e saúde. Deve fazer mais escolas e principalmente creches para atender a crianças que não têm onde ficar enquanto suas mães precisam trabalhar fora de casa. Deverá atender bem à área de saúde, construindo mais postos, distribuindo remédios e assistência às pessoas mais carentes." (Regina de Oliveira Castro Kroeitz, dona-de-casa e empresária).



"O próximo prefeito deve se preocupar mais com a industrialização do município. Deve também dar maiores oportunidades para pessoas de Campo Largo que desejam abrir uma empresa, um pequeno negócio, que vai gerar mais alguns empregos. O futuro de nossa juventude está na oportunidade de mais empregos, pois não adianta fazer cursos, faculdades, se não houver trabalho. Outra preocupação deverá ser com o trânsito, que está muito bagunçado; aos domingos, por exemplo, ninguém consegue andar de carro, normalmente, na cidade, porque a garotada fica circulando, sem parar, tumultuando o trânsito. É preciso criar condições de lazer para essa juventude." (João Carlos Mocelin, empresário).



"O próximo prefeito deve ser alguém que nunca tenha exercido o cargo. A idade não importa, tanto faz seja jovem ou de mais idade, desde que tenha espírito jovem. Deve fazer mais casas populares e dedicar-se mais ao esporte, porque esse setor ainda tem muito pouca atividade. O partido político não interessa, o que interessa é a pessoa. O novo prefeito não deve desmanchar o que os outros fizeram, preocupando-se em manter as obras e serviços prontos e ampliar o que for possível. Outra obra necessária é a construção de mais creches porque as que existem não são suficientes." (Rosane Moraes, cabeleireira).



"Desejo que o futuro prefeito seja jovem, culto, preocupado com a justiça social, com educação, saúde e segurança. Também terá que conseguir atrair novas indústrias, criar mais empregos, pois isso é fundamental para o bem-estar das famílias e arrecadação de mais impostos que possibilitem o progresso do município. O prefeito também deverá ser descompromissado com interesses alheios aos do povo. Não pode ser mercenário, trocando favores. Ele tem que fazer uma gestão de quatro anos esquecendo a política, os amigos, e conduzindo a Prefeitura como se fosse uma empresa, sem apadrinhamentos, onde os funcionários fossem pagos por produtividade." (Gerson Osmar Gabardo, bancário).



"Deve ser honesto, em primeiro lugar. A honestidade é fundamental para alguém ser prefeito. Espero que o povo eleja um candidato que seja honesto e que inspire confiança. Outra coisa que o prefeito deve fazer é se preocupar com o interior do município. Muitas vezes o centro da cidade está bonito, tem muitas obras, iluminação bonita, ruas asfaltadas, mas o interior está abandonado. E o povo do interior precisa mais do prefeito do que aqui no centro. O futuro prefeito deve ser dinâmico, a idade não importa. Mas deverá saber dividir bem as verbas para o município todo, ajudando também as localidades do interior." (Valdemir Joânico, comerciante).



"O próximo prefeito deverá estar preocupado em fazer as casas populares para os pobres, para quem mora em favelas ou está na estrada. Agora estão fazendo casas populares, mas precisa fazer mais e para os mais pobres, como fez o Newton, que desmanchou uma favela e fez casas populares para quem morava lá. Se o próximo prefeito resolver isso terá feito uma coisa importante. Eu sou filio do Brizola, sou do partido dele, mas tive que votar no Collor que dizia que tudo iria melhorar, mas piorou. Agora precisamos votar bem para prefeito, em alguém que se preocupe com os pobres." (João Francisco Ribeiro, técnico em refrigeração).

BOLETIM DA CÂMARA

COMISSÕES

Na sessão do dia 24 foram eleitas as Comissões Permanentes da Câmara para o ano legislativo de 1992. A votação, que determina o Regimento Interno (art. 34), foi secreta, respeitando-se a representação proporcional partidária. São quatro as Comissões Permanentes e a composição ficou a seguinte:

I — Justiça e Redação

Dilço Angelo Cruzara (PSDB, 10 votos)
Alberto Klemes (PTB, 11 votos)
José Antonio Rossoni (PRN, 9 votos)

II — Finanças e Orçamento

Emídio Pianaro Júnior (PDT, 10 votos)
Juares Buttore de Oliveira (PTB, 9 votos)
Dilço Angelo Cruzara (PSDB, 8 votos)

III — Obras e Serviços Públicos

Sebastião da Silveira Moreira (PTB, 10 votos)
Clementino Basso (PDS, 9 votos)
Ary Francisco Rivabem (PMDB, 9 votos)

IV — Educação, Saúde e Assistência Social

Clementino Basso (PDS, 11 votos)
Oswaldo Andrade Zotto (PTB, 10 votos)
Raul da Luz Negrão (PRN, 10 votos)

CRÍTICA

O vereador Juares Buttore de Oliveira (PTB) fez pronunciamento criticando a propaganda do Governo Roberto Requião

em relação ao setor educacional, enfatizando que grandes são as carências das escolas, professores e alunos, enquanto o governador divulga diariamente na televisão que já construiu mais de 1.400 salas de aula, distribuiu milhões de kits de material escolar para todos os alunos matriculados na rede estadual e as escolas estão dotadas de carteiras e material didático. A realidade é bem diferente, afirmou o vereador.

"Bateias ainda aguarda kits escolares e famílias carentes têm me procurado para ajudar a comprar livros e cadernos para que seus filhos possam continuar estudando; como pode um pai, operário, pagar 20, 22 mil cruzeiros por um livro didático? As novas salas de aula construídas em Bateias não têm carteiras para os alunos e o telhado teve que ser substituído por falta na fiscalização da obra. Tivemos notícia de que o governador se deu ao trabalho de inaugurar obras que custam mais de 300 milhões aos cofres municipais, enquanto que o governo estadual repassou apenas 30 milhões, ou seja, em torno de 10% do valor gasto pelo município. Penso que o governador faria mais pelo Paraná se gastasse menos com publicidade e repassasse corretamente as verbas para os municípios e investisse o dinheiro público onde ele é mais necessário", finalizou Juares Buttore.

* No ano passado o vereador Sebastião da Silveira Moreira sugeriu à Prefeitura a realização de convênio com a Mineropar para levantamento da potencialidade mineral de Campo Largo. O prefeito acatou a sugestão, fez o convênio, contratou o geólogo e o trabalho está sendo feito. Na última sessão, o vereador solicitou ao prefeito informações sobre o término do levantamento, sua divulgação e consequências práticas imediatas, como, por exemplo, maior arrecadação do imposto sobre exploração mineral.

RÁPIDAS

* Na próxima reunião, as bancadas representadas na Câmara Municipal deverão indicar ao presidente da Casa os líderes partidários para este ano, que é o último do atual mandato. A maior bancada é a do PTB (Alberto Klemes, Juares Buttore de Oliveira, Oswaldo Andrade Zotto e Sebastião da Silveira Moreira); o PDT possui dois vereadores (Emídio Pianaro Júnior e Darci Antonio Andreassa); o PRN também dois (José

Antonio Rossoni e Raul da Luz Negrão), enquanto que outros partidos possuem apenas um representante: PDS (Clementino Basso), PSDB (Dilço Angelo Cruzara) e PMDB (Ary Francisco Rivabem).

* A próxima sessão da Câmara será no dia 9 de março, conforme convocação do presidente Darci Andreassa. Portanto, nesta segunda-feira, véspera do feriado de Carnaval, a Câmara não realizará sessão. Como em março há cinco segundas-feiras e, quando isso ocorre, não se realiza sessão na última segunda-feira do mês, a transferência não prejudica o calendário legislativo previsto no Regimento Interno, ou seja, a obrigatoriedade de quatro sessões mensais.

* O ano passado o vereador Sebastião da Silveira Moreira sugeriu à Prefeitura a realização de convênio com a Mineropar para levantamento da potencialidade mineral de Campo Largo. O prefeito acatou a sugestão, fez o convênio, contratou o geólogo e o trabalho está sendo feito. Na última sessão, o vereador solicitou ao prefeito informações sobre o término do levantamento, sua divulgação e consequências práticas imediatas, como, por exemplo, maior arrecadação do imposto sobre exploração mineral.

* O vereador Sebastião da Silveira Moreira (PTB) solicitou informações do Executivo sobre a situação do convênio firmado com a Mineropar para levantamento do potencial mineral de Campo Largo.

PESAR

A Câmara encaminhou, a pedido dos vereadores Sebastião da Silveira Moreira e Ary Francisco Rivabem, votos de pesar à família de Angelo Quelhim, fa-

leto em acidente na Rodovia do Café.

de Campo Largo bem em frente ao mictório".

O vereador lembrou que aquele monumento está naquela praça há mais de 20 anos, pois foi instalado pelo ex-prefeito Emídio Pianaro, em 1971, ano em que Campo Largo comemorou seu 1º Centenário. "Seria tão grande a desinformação do jornal, ou que interesse teria em distorcer fatos de conhecimento geral da população, como a existência de um monumento que comemorou agora, no aniversário do município, 21 anos de existência?" indagou Zotto.

* Ary Francisco Rivabem fez, como líder do PMDB, a defesa do governador Roberto Requião, manifestando a certeza de que os kits escolares prometidos ainda deverão chegar às escolas. Disse que erros de imprensa são normais, citando como exemplo a data do início da construção da Igreja Matriz de Campo Largo, divulgado pela Folha como sendo em 1821, quando, segundo o vereador, o correto é 1914.

NOTA DA REDAÇÃO

A data do início da construção da Igreja Matriz, segundo material publicitário oficial, é 1821. E foi nesse material que se baseou a Folha.

PEDIDOS

* De Sebastião da Silveira Moreira (PTB) Solicita informações do Executivo sobre a situação do convênio firmado com a Mineropar para levantamento do potencial mineral de Campo Largo.

PESAR

A Câmara encaminhou, a pedido dos vereadores Sebastião da Silveira Moreira e Ary Francisco Rivabem, votos de pesar à família de Angelo Quelhim, fa-

leto em acidente na Rodovia do Café.

de Campo Largo bem em frente ao mictório".

O vereador lembrou que aquele monumento está naquela praça há mais de 20 anos, pois foi instalado pelo ex-prefeito Emídio Pianaro, em 1971, ano em que Campo Largo comemorou seu 1º Centenário. "Seria tão grande a desinformação do jornal, ou que interesse teria em distorcer fatos de conhecimento geral da população, como a existência de um monumento que comemorou agora, no aniversário do município, 21 anos de existência?" indagou Zotto.

* Ary Francisco Rivabem fez, como líder do PMDB, a defesa do governador Roberto Requião, manifestando a certeza de que os kits escolares prometidos ainda deverão chegar às escolas. Disse que erros de imprensa são normais, citando como exemplo a data do início da construção da Igreja Matriz de Campo Largo, divulgado pela Folha como sendo em 1821, quando, segundo o vereador, o correto é 1914.

* O ano passado o vereador Sebastião da Silveira Moreira sugeriu à Prefeitura a realização de convênio com a Mineropar para levantamento da potencialidade mineral de Campo Largo. O prefeito acatou a sugestão, fez o convênio, contratou o geólogo e o trabalho está sendo feito. Na última sessão, o vereador solicitou ao prefeito informações sobre o término do levantamento, sua divulgação e consequências práticas imediatas, como, por exemplo, maior arrecadação do imposto sobre exploração mineral.

A Câmara encaminhou, a pedido dos vereadores Sebastião da Silveira Moreira e Ary Francisco Rivabem, votos de pesar à família de Angelo Quelhim, fa-

A Câmara encaminhou, a pedido dos vereadores Sebastião da Silveira Moreira e Ary Francisco Rivabem, votos de pesar à família de Angelo Quelhim, fa-

A Câmara encaminhou, a pedido dos vereadores Sebastião da Silveira Moreira e Ary Francisco Rivabem, votos de pesar à família de Angelo Quelhim, fa-

A Câmara encaminhou, a pedido dos vereadores Sebastião da Silveira Moreira e Ary Francisco Rivabem, votos de pesar à família de Angelo Quelhim, fa-

A Câmara encaminhou, a pedido dos vereadores Sebastião da Silveira Moreira e Ary Francisco Rivabem, votos de pesar à família de Angelo Quelhim, fa-

A Câmara encaminhou, a pedido dos vereadores Sebastião da Silveira Moreira e Ary Francisco Rivabem, votos de pesar à família de Angelo Quelhim, fa-

A Câmara encaminhou, a pedido dos vereadores Sebastião da Silveira Moreira e Ary Francisco Rivabem, votos de pesar à família de Angelo Quelhim, fa-

A Câmara encaminhou, a pedido dos vereadores Sebastião da Silveira Moreira e Ary Francisco Rivabem, votos de pesar à família de Angelo Quelhim, fa-

PANORAMA
Eleto Comercial Ltda

Material elétrico, industrial, comercial, alta e baixa tensão.

Os melhores preços em:
Fios, cabos, luminárias, chaves, polias para motores, fusíveis Diazed, NH, cartuchos, entradas de luz, comando industrial e antenas para TV.

Técnicos e instaladores à sua disposição.
Entrega imediata.

Rua Osvaldo Cruz, 1193
Fones: 292-2927/392-1983

SYSCOMP COMPUTADORES E SISTEMAS

CURSOS

OPERADOR DE MICROCOMPUTADORES
Sistema Operacional MS-DOS
Wordstar (Editor de Textos)

Início dia 17/03/92 das 19h00 às 21h30min
Duração: 20 horas (terças e quintas-feiras)

PROGRAMAÇÃO CLIPPER SUMMER 87
Início dia 23/03/92 das 19h00 às 21h00
Duração: 48 horas (segundas, quartas e sextas-feiras)

Obs: Cursos práticos com apenas 10% de teoria.
Vagas limitadas, 6 alunos por turma.

RUA XAVIER DA SILVA, 1273
FONE: 292-3966

Piotto

Ofertas de Carnaval que irão valorizar seu imóvel. Além de proporcionar mais conforto em seu lar.

Fechadura colonial int. Cr\$ 22.000,00
Fechadura Soprano int. Cr\$ 6.600,00
Caixa p/carta embutir pq. Cr\$ 3.390,00
Cadeira de praia Cr\$ 10.000,00
Areia m3 Cr\$ 12.023,00
Pedra N° 01 m3 Cr\$ 31.520,00
Cano 100m esq. 6 m. Cr\$ 8.000,00 (tubozam)
Porta 210 x 060 Cr\$ 8.800,00

TELE-VENDAS — 292-1143 e 292-1909

MATRIZ: Rua XV de Novembro, 2891
FILIAL: Rodovia do Café

SUPERMERCADO CHEMIN

AVISA

Prepare-se. Economize. Faça como você fazia.
Seja você a Coelha da sua família!

Formas para ovos, bombons, coelhos — Cr\$ 530,00
Chocolate cobertura: Garoto
Eden da Nestlé, Evelyn, Salware

Ofertas para esta sexta-feira (28)
Evelyn — Cr\$ 2.400 kg
barra de 5kg

XV DE NOVEMBRO, 2112 - FONE: 292-1763
DOMINGOS CORDEIRO, 1468 - FONE: 292-3190

Na compra de 15kg de barra, você tem direito a uma aula de ovos, coelhos e bombons

Valido até 07/03/1992